

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RE-APRESENTANDO A CHAPADA DIAMANTINA UTILIZANDO RECURSOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's)

Edlaine Rebouças Moreira¹; Acácia Batista Dias²; Delmar Broglio Carvalho³; João Carlos Bittencourt⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Discente em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dilmoreira_fsa@hotmail.br
2. Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acaciabatista02@gmail.com
3. Coordenador do Projeto Portal da Chapada Diamantina, Docente do Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carvalho.db@gmail.com
4. Participante do Projeto Portal da Chapada Diamantina, Discente do Curso Engenharia de Computação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: contato@joaocarlos.co.cc

PALAVRAS-CHAVE: Chapada Diamantina, cultura, turismo.

INTRODUÇÃO

A Chapada Diamantina, localizada na região central do Estado da Bahia, faz parte da Cadeia do Espinhaço, um “conjunto de montanhas que se desenvolve do centro de Minas Gerais até o norte da Bahia” (BANDEIRA, 2006, p. 15), situa-se entre as coordenadas geográficas 10° a 14° S e 40° a 43° W (figura 01), perfazendo uma área de 1.240 km² (IBGE, 2010), apresentando áreas planálticas e serranas intercaladas por depressões periféricas e interplanálticas, refletindo em altitudes com variação de 350 a 2000 m (SILVA; BRITO, 2002).

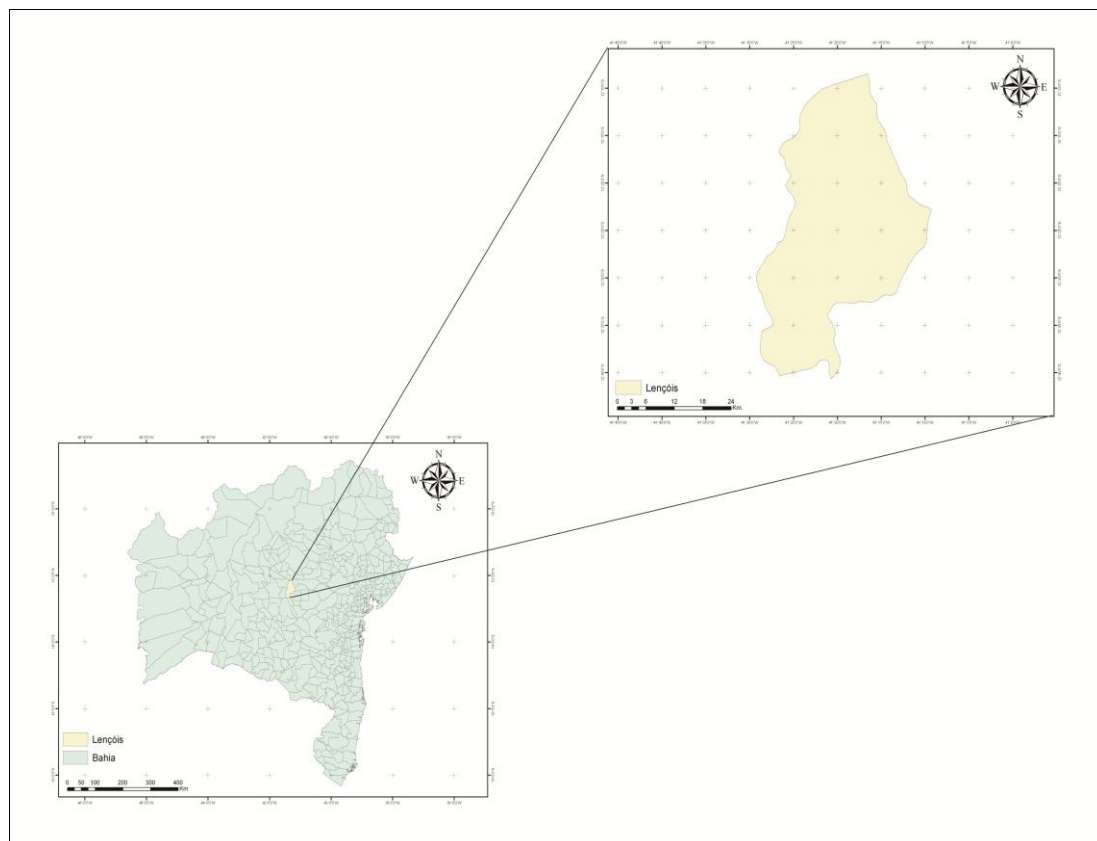


Figura 1: Mapa da localização do município de Lençóis.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Elaboração: Lima, Juvenal. 2010.

As descobertas auríferas impulsionaram a ocupação da região da Chapada, a qual apresentava abundância de ouro, mas, em 1701, a Coroa Portuguesa proibiu a exploração do metal. No entanto, os mineradores continuaram a exploração de forma clandestina e o governo, por meio de Carta Régia de agosto de 1720, liberou a mineração (FUNCH, 2000).

Em 1844, novas minas de diamantes foram encontradas na região de Mucugê, fazendo surgir assentamentos no local, os quais foram compostos por garimpeiros, comerciantes, senhores de engenho (suas famílias e escravos), vindos de São Paulo, Minas Gerais, Recôncavo Baiano e Salvador. A lavra de diamantes em Mucugê expandiu-se para o vale do Rio de Contas e criou as populações de Andaraí e Lençóis, entre outras (FUNCH, 2002).

Por causa de seus atrativos, a cidade de Lençóis configura-se em um dos principais destinos turísticos do Estado. Entre os encantos da região, existem os fatores históricos, representados pelo conjunto arquitetônico, museus e arquivos públicos; e os físico-naturais – trilhas, rios, cachoeiras, grutas.

Diante de tantos atrativos, uma equipe interdisciplinar foi formada com a proposta de construção de um meta portal, que divulgue a Chapada Diamantina, a partir de uma ação voltada à popularização da ciência junto à população do local de estudo. Assim, o intuito é coletar, analisar e sistematizar dados como indicadores sócio-econômicos, festas e atividades culturais, produções acadêmicas, história local, entre outros; que serão analisados, sistematizados e ajudarão na composição de textos à serem inseridos no Portal da Chapada Diamantina.

Este portal é baseado na plataforma Linux, um sistema operacional livre. A inserção inicial dos dados é feita pelos integrantes da equipe do projeto, e futuramente pessoas da comunidade estarão habilitadas a fazê-lo. Tal processo consistirá no treinamento de estudantes do Ensino Médio, que serão selecionados e treinados para a inclusão dos dados no site, tornando-se multiplicadores do conhecimento; e estarão também habilitados para trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), que representam todo recurso tecnológico que possibilite transmissão e circulação de informações, ou seja, os computadores, softwares, internet, celulares, e até mesmo televisores e rádios, entre outros (ALMEIDA, 2008).

Dessa forma, pretende-se unir ciência e turismo para a promoção da Chapada Diamantina, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, estimulando o processo de inclusão-digital dos moradores das cidades.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida através de levantamento bibliográfico das produções acadêmico-científicas disponíveis na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana, Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPEX/DCHF) e Programas de Pós-Graduação, onde estão sendo coletadas informações relativas à Chapada Diamantina, para posterior análise e sistematização. Os sites que também divulgam a região de estudo foram pesquisados para analisar a apresentação e conteúdo das informações. A página eletrônica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa uma fonte de dados fundamental para a coleta de informações sobre a área, IDH e população dos municípios que compõem a região de estudo, pois estes dados serão necessário para a caracterização e montagem do perfil dos municípios. Em março de 2010, foi realizado um trabalho de campo na cidade de Lençóis para reconhecimento de área.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe do Portal é formada por estudantes e professores de diversas áreas, constituindo assim, um grupo interdisciplinar. Dessa forma, aqueles que cursam Engenharia de Computação forneceram treinamento para os demais integrantes. Sendo baseado em software livre, o Portal da Chapada Diamantina necessita de treinamento para o manuseio, tal fato favoreceu a capacitação da equipe através de mini-cursos ofertados durante a Semana Nacional de Tecnologia (2009). No momento, o site já se encontra em construção, com inserções de alguns textos experimentais.

No mapeamento dos estudos realizados e disponíveis na UEFS, percebeu-se que muitas pesquisas são realizadas na Chapada Diamantina, sendo que existe um número expressivo de dissertações na área de botânica; na CPEX, os poucos trabalhos encontrados sobre a região de estudo são de temas variados, que tratam da cultura, política, saúde pública e turismo, variando também no período utilizado para as pesquisas.

No site do IBGE, coletamos dados relativos a todos os municípios da área de estudo, para a montagem de tabelas de informações, que constará no site. Tal tabela apresentará os dados principais (área, população, ano de emancipação, bioma, entre outros) assim como os conteúdos relativos às pesquisas desenvolvidas no/sobre o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Chapada Diamantina figura-se como um importante destino turístico da Bahia, agregando diversas opções de lazer. No entanto, sua história, juntamente com os seus atrativos culturais, precisam ser valorizados, pois é possível associar os fatores históricos com os físico-naturais e proporcionar cultura e bem-estar. É por isso que a equipe do Portal da Chapada Diamantina tem a intenção de desenvolver um meta portal que reúna todos esses aspectos, inovando na inserção de informações que valorizem a história local, sua cultura e belezas naturais e possa contribuir na inclusão sócio digital da população.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Cristina Alves de. As tecnologias da informação e comunicação (TIC), os novos contextos de ensino-aprendizagem e a identidade profissional dos professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 89, n. 221, p. 30-46, jan/abril. 2008.
- BANDEIRA, Renato Luís Sapucaia. Chapada Diamantina: história, riquezas e encantos. 4. Ed. Salvador: EGBA, 2006.
- FUNCH, Roy. Um guia para a Chapada Diamantina: O Parque Nacional da Chapada Diamantina, Lençóis, Palmeiras, Mucugê, Andaraí. 3. Ed Lençóis, BA: Gráfica e Editora Nova Civilização, 2002.
- SILVA, Dirlane Gomes e; BRITO, Antonio Luiz Vieira Toscano. O Gênero *Cleistes Rich.* ex Lindl. (Orchidaceae: Vanilloideae: Pogoniinae) na Chapada Diamantina, Ba. Brasil. Feira de Santana, 2002. 73p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, 2002.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu da. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cidadania. In: HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). **Políticas públicas & inclusão digital**. Salvador: EdUFBA, 2008. p. 43-66.
- TEIXEIRA, Wilson (Org.). Chapada Diamantina: águas no sertão. São Paulo: Terra Virgem, 2005.